

Ainda corre lirismo pelas veias de nossa Faculdade. Prova maior disso é o sucesso dessa nossa seção. Provamos que a poesia elaborada por esta Faculdade não se resume aos famosos de outrora. Espaço recém conquistado e já transformado em tribuna livre para nossa mais recente produção poética. Que o sangue lírico se derrame por aqui e encha nossas taças! Em tempo: na próxima edição, publicaremos nesta coluna as poesias inscritas no Concurso promovido durante a Semana da Cultura da FDR '98. Mãos à obra!

Sono lunar

Acho que o amor chegou
e zombou da criança
que sorria
olhando para o céu azul
Azul de desejos
ou de qualquer outra coisa
que clareasse o dia
Azul doce
e cheio de melancolia
O amor chegou
A porta estava entreaberta
E ele não perguntou,
nem quis saber,
se devia
Simplesmente entrou
Não lembro se ele disse
Bom dia
(Não deve ter dito)
A menina nem notou
Sorria
Sorriso doce
cheio de desejos
Sorriso triste
cheio de poesia
As estrelas disfarçaram
olhando pra lua
que no céu
dormia.

Aline Veloso dos Passos
6º Período - Manhã

No silêncio a tarde caía

No silêncio a tarde caía
E levavas na mão o sentimento
De tantas mulheres que te amaram
E tu não as amastes.

No silêncio a tarde caía
E trazias nos olhos o choro das tardes
Mortas em dias inclusos
E sem luar.

No silêncio a tarde caía
Lembranças do passado agitaram tuas tardes
De torpor e sono
E a criança surge
Quando és adulto.

No silêncio a tarde caía
E murchavam os sonhos
Em tua face enrugada.

No silêncio a tarde caía
Para unir-se ao silêncio profundo da noite
Emprestavas à lua tua palidez
Os teus sorrisos de marfim.

No silêncio a tarde caía
A tarde dentro da tarde
Roubando o pôr-do-sol
De tua tarde morena.

No silêncio a tarde morria
E morrias tu dentro de mim
Recolhendo as lágrimas e os corpos
De nosso estranho amor.

André Caldas Cervinsky
estudante da UFPE
no cair de uma tarde de verão

Breve momento

Por sorte, de repente, ela apareceu
E logo não demorou a fazer parte
Falsa emoção, tão plena e inverossímil
Angustiado por não senti-la

Foi então que descobri
Estava em mim
Mas não nela
A vontade de ver (e não com os olhos)

Foi-se.
E o que se há de falar?
A Roza é efêmera
Não soube durar

Aristóteles de Queiroz Câmara
7º Período - Manhã

- As 10 mais - Pesquisa Interativa

Confira o resultado da pesquisa que fizemos para descobrir o que o estudantes da Faculdade de Direito consideram como fundamental para a atual gestão da Direção da Casa.

- 1- Melhoria da Biblioteca - 40
- 2- Abertura de Concurso para Professor - 38
- 3- Aprovação Currículo Novo - 25
- 4- Avaliação e Frequência dos Professores - 22
- 5- Instalação do Laboratório de Informática - 21
- 6- Maior Segurança no Estacionamento - 14
- 7- Reabertura do Escritório Modelo - 13
- 8- Melhoria da Limpeza e Iluminação das salas - 9
- 9- Realização de Palestras e Congressos Jurídicos - 6
- 10- Acesso p/ os Deficientes Físicos - 5

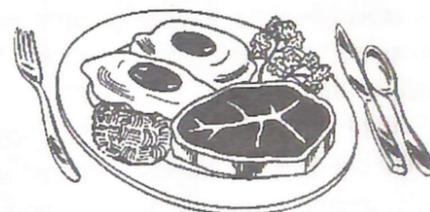
Arraial da FDR

Com o mais genuíno forró - a cargo de uma banda do mais autêntico ritmo pé-de-serra - o São João da FDR marcou o mês de junho. Os estudantes estavam voltando do período conturbado de greve e nada melhor do que uma festa desse porte pra animar. O seletor público se uniu no Hall da Faculdade para curtir a música, bebidas e comidas típicas e até uma quadrilha improvisada na hora. Valeu!

Jamille

A nossa colega Jamille Ferreira agradece aos alunos da Faculdade pela compreensão e ajuda. Sem o fundamental apoio de todos na sua Campanha, seria impossível custear seus estudos na Inglaterra. Mas ela só possui dinheiro suficiente para um ano e sua luta continua. Agora, felizmente, já em terras inglesas.

Pendure a fome



Mais uma vez revertemos a tradição. Nesse ano, no dia 11 de agosto passado, o povo do DADSF/ Gestão Apenas Começamos... percorreu os restaurantes de Recife para arrecadar alimentos para a Pousada Interiorana Cristã, que abriga pacientes com câncer vindos do interior. Foram 253 quilos conseguidos principalmente no Spettus, O Laçador e Tertúlia, além do Navegador e Alphaiate.

Dessa forma provamos que uma tradição que só faz prejudicar a imagem do estudante de Direito deve ser transformada num símbolo de conscientização. O estudante dessa Casa deve ter uma visão social dos acontecimentos. E é por isso que tomamos atitudes construtivas como essa.

O Capibaribe

D.A.D.S.F. - Gestão Apenas Começamos...

Expediente

Equipe de Reportagem

Ariosto Cunha
Aristóteles Câmara
Fabiano Pessoa
Luís Fernando Oliveira
Luiz Fernando Bandeira

Colaborações

André Melo
Fabiana de Belli

Editoração Eletrônica & Diagramação

André Meira
Luís Fernando Oliveira

Editor-chefe

Luís Fernando Oliveira

Realização

DADSF - Gestão Apenas Começamos...

Movimento Faculdade Interativa

Coordenação de Comunicação

Tiragem de 1.000 exemplares

A questão das Bolsas

A situação atual do CCJ, após a renúncia do antigo diretor, espelha o quadro de carência de professores qualificados: não há professores adjuntos em número suficiente sequer para compor as chapas, apesar da abundância de candidatos virtuais interessados-impossibilitados, contudo, pelas exigências legais.

Imagine-se a dificuldade em conseguir representantes para o CCJ junto ao PIBIC, haja vista que as recomendações do CNPq vão muito além das exigências legais para o cargo de diretor de centro. Sem contar o trabalho extra atribuído ao representante, não exatamente um trabalho simpático entre os colegas.

Daí serem pouquíssimos os professores habilitados a compor a Comissão do PIBIC junto à PROPESQ. Desnecessário enfatizar a luta que tem sido integrar o CCJ à pesquisa, um Centro que, mesmo tão carente, jamais recebeu qualquer ajuda extra ou tratamento especial do Programa; as bolsas sempre foram em número folgadoamente insuficiente, apesar da fraca demanda e das dezenas de bolsas concedidas a outros Centros, ciclo vicioso em nossas universidades. Mesmo assim, qualitativamente, direito sempre foi bem nos CONICs, ganhando vários prêmios.

Justamente na reunião da Comissão do PIBIC em que as bolsas seriam distribuídas, caí gravemente doente, sem a menor condição de trabalhar ou mesmo articular um substituto. Houve quatro reuniões: para a primeira delas, o convite me chegou após realizada a reunião; para a segunda, em cima da hora, os três professores possíveis tinham compromi-

nos inadiáveis, inclusive eu; compareci à terceira e adoeci na quarta reunião. Em nenhuma das reuniões fomos consultados sobre se as datas marcadas seriam convenientes para nós.

Ainda assim, no dia da última reunião, havia 10 (dez) projetos do CCJ devidamente avaliados e classificados por mim, além dos 2 (dois) que eu próprio havia solicitado. Faltava apenas saber quantas bolsas o CCJ receberia.

Por essas ausências, com apoio da comissão externa do CNPQ, e provavelmente em desconhecimento das causas, o comitê da UFPE decidiu que nenhuma bolsa seria concedida ao Centro de Ciências Jurídicas. Também não foi aceito que eu dissesse minha avaliação dos projetos pelo telefone.

Além de sancionar os alunos e professores que cumpriram todas as suas obrigações e apresentaram seus projetos no prazo, a decisão desconsiderou o fato imprevisível e inevitável de uma indisponibilidade física grave e repentina, medicamente atestada.

Mais ainda, nunca ficou estabelecido que, se faltasse o representante do Centro na reunião decisiva da Comissão, os alunos e professores solicitantes seriam punidos com a desconsideração de seus projetos.

O mais grave, porém, do ponto de vista jurídico, é que pessoas interessadas em obter bolsas para os seus respectivos Centros sejam os juizes em uma situação dessas ("princípio do juiz natural"). Evidentemente, quando se disputa bolsa a bolsa de um quinhão cada vez mais insuficiente diante da demanda, as bolsas não concedidas ao CCJ são bem vindas para o



rateio. E de fato foi isto que aconteceu. As bolsas não são reservadas pela PROPESQ ou algo assim, elas são distribuídas entre os oito outros centros cujos representantes assim decidiram.

Tal decisão certamente causará danos irreparáveis ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFPE, pelo menos no que diz respeito ao Centro de Ciências Jurídicas, onde o programa tem enfrentado todo tipo de dificuldade e vem se mantendo a duras penas.

Em conjunto com a nova direção desta casa e o Diretório Acadêmico estamos tentando viabilizar uma solução para o problema, de modo que a Faculdade não fique excluída de tão importante programa.

João Maurício Leitão Adeodato
Professor Titular e Coordenador da Pós-Graduação da FDR

Computadores fazem arte

O papel do DADSF na Biblioteca Virtual da Faculdade de Direito do Recife

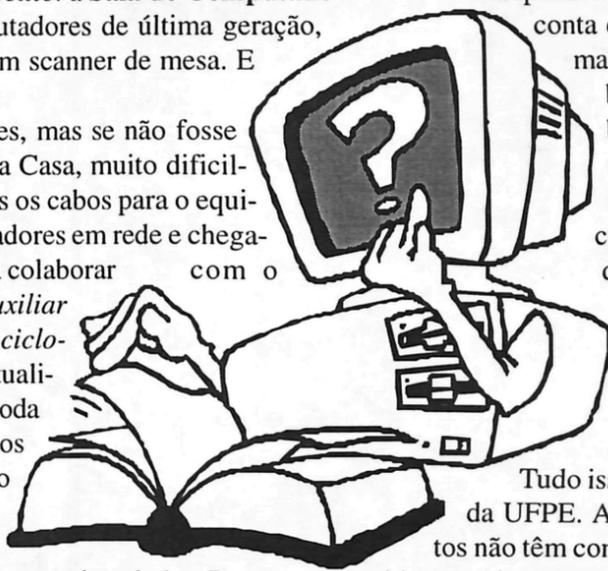
O PAPEL DO DADSF - A nossa parte, nós fizemos. E não foi fácil. O que parecia cada vez mais distante está hoje já pronto: a Sala de Computadores da FDR. São ao todo cerca de 8 computadores de última geração, duas impressoras a jato de tinta colorida e um scanner de mesa. E qual foi nosso papel nisso tudo?

É claro que não compramos os computadores, mas se não fosse nossa pressão junto à Reitoria e à Direção da Casa, muito dificilmente essa Sala estaria instalada. Compramos os cabos para o equipamento, instalamos e colocamos os computadores em rede e chegamos a doar vários softwares importantes para colaborar com o acervo da Biblioteca Virtual. Entre eles: *Auxiliar do Advogado Saraiva*, *CPC Eletrônico*, *Enciclopédia Larousse* e *O JUIZ* (jurisprudência atualizada e informatizada), em CD Room, além de toda a codificação, em disquete. Além disso, saímos atrás e conseguimos com a Elógica e com o NPD (o Núcleo de Processamento de Dados da UFPE) um convênio para a instalação de acesso à Internet pela Faculdade. Os modems já estão instalados. Dessa forma, qualquer aluno teria acesso à web e cada um teria seu próprio e-mail.

ACESSO AOS ESTUDANTES - A grande frustração de todos é saber porque ninguém tem acesso aos computadores. Se eles estão lá, por que não

posso usá-los? Até o fechamento da edição essa era a grande questão e a resposta dorme na incompetência e na má vontade de quem toma conta de tudo isso. Parece que estamos afundados num dos males da falta de eficiência e compromisso do Serviço Público. Primeiro, alegaram que não se poderia abrir a Biblioteca Virtual sem o livre acesso, o que é compreensível e aceitável. Depois, vieram mais uma lista de desculpas esfarrapadas e sem sentido. Ora faltava um funcionário para tomar conta, que logo depois foi selecionado, ora faltava um regulamento para o uso dos computadores, fato tão simples que não tomaria mais de uma hora de discussão para ser feito. Ainda não se resolveram problemas menores sobre quem compraria o papel para a impressora ou quem ficaria com o dinheiro da multa por excesso de tempo.

Tudo isso só demonstra a incompetência de certos funcionários da UFPE. A maioria é composta de pessoas esforçadas, mas muitos não têm compromisso com a Faculdade de Direito. Foi nos prometido um mês para que todas essas pendências fossem resolvidas e até agora nada. Esperamos sinceramente que quando esse jornal for publicado, todas essas questões tenham virado letra morta e que os alunos finalmente tenham acesso à Sala dos Computadores.



Concursos Públicos

BUREAU JURÍDICO

CURSOS JURÍDICOS - ATUALIZAÇÃO EM DIREITO - RECICLAGEM

CURSOS SEMI-EXTENSIVOS REGULARES

1. Agente da Polícia Federal - Início: 02.11.98
2. Delegado de Polícia Federal - Início: 02.11.98

SECRETARIA DE JUSTIÇA - PE Investimento: R\$ 100,00 ou em 2x R\$ 60,00
AGENTE PENITENCIÁRIO
SALÁRIO: R\$ 680,00 **800 VAGAS** Edital em breve
Início: 01 de outubro Turno: Manhã, Tarde, Noite

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA Início: 01 de outubro
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
Nível médio Salário: R\$1.200,00 Investimento: R\$ 100,00 ou em 2x R\$ 60,00 Edital publicado INTENSIVO
Turno: Manhã, Tarde, Noite

11/10 **TRF-QUESTÕES**
18/10 **ANALISTA**
25/10 **TÉCNICO**

Investimento: R\$ 150,00
2x R\$ 100,00

Dir. Civil/Proc. Civil
Administração/Constitucional
Proc. Penal/Português
Domingo: Manhã e Tarde

100% DIREITO - MATÉRIAS ISOLADAS DE SEGUNDA A SEXTA (MANHÃ) INÍCIO: 19/10 AOS SÁBADOS (MANHÃ/TARDE) INÍCIO 26/09

Direito do Trabalho / Processo do Trabalho / Prática Trabalhista / Direito Tributário / Direito Administrativo / Direito Constitucional / Contabilidade/Português/Comercial
Previdenciário/ Direito Civil/Processo Civil
Prática Civil/Aduana/Raciocínio Lógico

APROVAÇÃO EM CONCURSOS: Advogado Geral da União - 20 aprovados Promotor de Justiça - 27 aprovados (última fase); Delegado de Polícia-PE - 115 aprovados e os 1º, 2º, 3º, 4º e 6º lugares; TTN/97 1º lugar-sargento; Juiz de Direito - PE (última fase) 5 aprovados; Agente de Polícia Federal (última fase) 14 aprovados; Procurador do Estado - PE (última fase) 89 aprovados; Delegado de Polícia (Maranhão) - 14 aprovados e o 2º Lugar Geral; Delegado de Polícia Federal (Brasília) - 02 aprovados, TRF 6º Região (98) 3 aprovados (1º PROVA) e 4 aprovados (2º

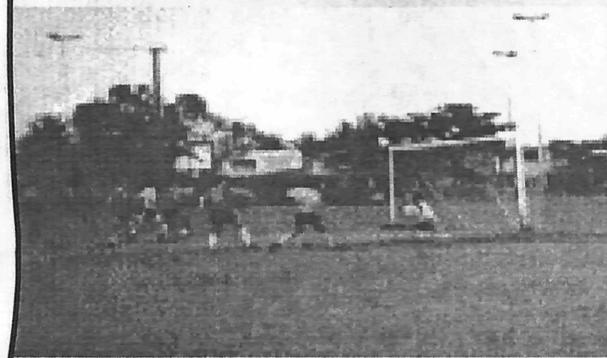
BUREAU JURÍDICO - E-mail:bj@bureaujuridico.com.br
R. José Osório, 571, Madalena - Recife/PE - CEP: 50.610-280 - (081) 227-4511 - Fax: (081) 227-4512

ZAP Esportivo

Finalmente começou o Campeonato de Futebol da Faculdade de Direito. A Taça Prof. Gentil Mendonça Filho teve início no domingo, dia 13 de setembro, no campo da UFPE. A segunda rodada ocorreu no sábado subsequente, já em outro campo, perto da Av. Cruz Cabugá. A mudança do local foi uma exigência dos participantes, devido à baixa qualidade do gramado do Núcleo de Educação Física, principalmente do Campo A.

Os jogos surpreenderam pelo bom nível técnico de todas as equipes. Realmente, esse ano não existem favoritos disparados e o equilíbrio deve ser a tônica, principalmente da fase final. A saída de times fortes, como o *Amigos do Quenga*, campeão invicto do torneio passado, e de outros considerados mais fracos, contribuiu para essa equidade.

Os jogos vem sendo bem disputados, acirrando novas e velhas rivalidades. Foram 24 gols em apenas 8 partidas, o que dá uma boa média de 3 gols por jogo. Até a torcida feminina desta vez compareceu em bom número, florindo mais o ambiente. Agora é esperar pela continuidade da primeira fase, em outubro.



Cristiano Gurgel abrindo o placar para o DataVenía

Campeonato Feminino

O Campeonato Feminino vai começar em novembro. As inscrições já estão abertas até o dia 16 de outubro. As meninas já podem formar seus times, pagando uma taxa de apenas R\$ 50,00. Os jogos se realizarão no mesmo local do ano passado, em Olinda.

As meninas que entrarão na segunda entrada também poderão participar. Muitos times estão se juntando com outros para poder competir melhor. As interessadas devem procurar Juliana, do 7º PN, ou Fabiana, do 7º PM, para maiores informações.

De Primeira

Com a formatura da maioria dos seus membros, chegou-se ao fim de uma era esportiva na FDR. O *Amigos do Quenga*, vencedor do último Campeonato, sai da Faculdade e entra na história.

Até agora só pintou um favorito nesse Torneio. Ao menos pelo aproveitamento até aqui, o Data Maxima Venia está altamente cotado. Estão invictos, com o artilheiro (Francisco Dourado), o goleiro menos vazado (Hugo Sarubbi), a melhor defesa e o melhor ataque.

Os times novos mostraram seu valor esse ano. O Malba mostrou que tem futebol e pode passar para a outra fase. O Facultas Agendi, apesar da má colocação, também mostrou bons valores e pode progredir em Campeonatos futuros.

Times mais tradicionais estão tendo dificuldades esse ano para se classificar. Aguarde o maior clássico da Faculdade, que decidirá uma das vagas para a segunda fase: RGFC X Ave Sangria.

Resultados das Primeiras Rodadas

8:00 - A Fúria 1 X 1 Podres
 9:00 - R.G.F.C. 0 X 1 Os Cangaceiros
 10:00 - Ave Sangria 3 X 1 Malba
 11:00 - Data Maxima Venia 4 X 0 Facultas Agendi

8:00 - Ave Sangria 2 X 3 Os Cangaceiros
 9:00 - Data Maxima Venia 2 X 1 Os Podres
 10:00 - A Fúria 2 X 1 Facultas Agendi
 11:00 - R.G.F.C. 1 X 1 Malba

Próxima Rodada

8:00 - Data Maxima Venia X A Fúria
 9:00 - Ave Sangria X RG
 10:00 - Os Cangaceiros X Malba
 11:00 - Os Podres X Facultas Agendi

CLASSIFICAÇÃO

Grupo A

1- Data Máxima Venia - 6 pontos
 2- A Fúria - 4 pontos
 3- Os Podres - 1 ponto
 4- Facultas Agendi - sem pontos

Grupo B

1- Os Cangaceiros - 6 pontos
 2- Ave Sangria - 3 pontos
 3- R.G.F.C. - 1 ponto
 4- Malba - 1 ponto

O analfabeto político

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.

Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política.

Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais.

Bertold Brecht

Charge



Pedro Jorge, o exemplo vive!

Não estamos aqui hoje para proferir um discurso à altura de tão justa homenagem. Entretanto, em breves palavras, queremos nos pronunciar a respeito do que nos trouxe aqui, nossa família. Trata-se da assinatura de uma portaria concedendo promoção *post mortem* a Pedro Jorge de Melo e Silva, para o cargo de Subprocurador geral da República.

Questionando-nos outro dia sobre o que significariam todas essas homenagens a nosso pai, pensamos que preço alto para nós e para ele tudo isso havia tido. Igualmente nos questionávamos por que ele teria deixado tudo isso acontecer. Por mais que acreditássemos e admirássemos nesse homem sua honestidade e coragem, qualidades tão associadas à sua figura, simplesmente não entendíamos porque ele teve que ir.

Falando com pessoas próximas dele à época, que com ele tinham conversado sobre o processo de Escândalo da Mandioca e as conseqüentes ameaças de morte, escutamos alguns argumentos por ele dados: que não poderia recuar, pois não conseguiria se olhar no espelho se posteriormente um outro Procurador que assumisse o processo em seu lugar fosse morto. Resolveu, então, que não iria abandonar.

E, dos nossos, pensamentos, chegamos à seguinte conclusão: que ele tinha optado por VIVER, o que quer

que isso significasse. Sim, porque viver covardemente não é viver, ao menos não em seu sentido pleno e mais belo. É tão somente estar com as funções vitais funcionando e ir levando. Mas não era esse o tipo de vida que ele queria e resolveu, por isso, não se entregar à falsa segurança da covardia (falsa porque, na verdade, ela nos impede de viver). A partir de tal constatação, nós de certa forma o perdoamos por nos ter deixado. E aceitamos a sua escolha. E o apoiamos.

Pedro Jorge foi um homem público, que cumpriu com o seu dever de fiscal da lei e de representante do Estado, como membro do MP. E ele o fez muito bem, da melhor maneira que pôde, simplesmente pela consciência da importância de sua função. Vale dizer, agiu sem a pretensão de ser lembrado ou de se passar por herói. Fez porque, despojado do mais humano e compreensível sentimento de covardia, achava que era o que tinha que ser feito.

Reiterando as palavras do Exc. Procurador Geral da República, gostaríamos de ressaltar que a autorização da promoção deve servir como um estímulo, dando confiança a todos os outros funcionários públicos que possam estar passando por situações de coação semelhantes. É preciso dar-lhes o exemplo, mostrar-lhes que não estão errados em resistir a pressões.

Em meio à morosidade com que caminha o processo do Escândalo da Mandioca, o reconhecimento da figura pública

do Procurador Pedro Jorge nos chega como incentivo e, principalmente, como exemplo a seguir.

A falta que ele nos faz, a nós, sua família, como pai, marido, filho, irmão, amigo, nós guardamos e simplesmente sentimos todo dia. Nada nos trará ele de volta. Por outro lado, ele continua sempre presente como exemplo, não só para nós, enquanto estudantes de Direito, como também a todos que pretendem seguir carreira pública com dignidade e honestidade. Serve, outrossim, como exemplo a todas as pessoas, independente da área em que trabalhem, que pretendem levar sua carreira a sério. A opção pelo certo e pela verdade não deve ser vista como uma conduta extremista, nem muito menos errada, passível de sanção (a morte).

Ficamos sem o nosso Pedro Jorge. Ele está morto há pouco mais de 16 anos. No entanto, o Procurador Pedro Jorge continua tão vivo quanto à época de sua morte física. E ele não vive covardemente, mas pelo contrário, nunca viveu tão plenamente. Que continuemos não o deixando morrer.

Roberta e Marisa Viégas
 Recife, 20 de agosto de 1998;
 texto proferido durante a assinatura de promoção "post mortem" a Pedro Jorge na Procuradoria Geral da República, da 5ª região

MOVIMENTO DE ÁREA - ENED 98

ENED 98: O que de fato aconteceu

Nossa Coordenadora de Movimento de Área, Fabiana de Belli, conta o que realmente ocorreu no último ENED

Inicialmente previsto para ocorrer de 02 a 12 de julho, em Porto Alegre/RS, por muito pouco, o Encontro Nacional dos Estudantes de Direito (ENED), não deixou de ser realizado. Isso porque faltando apenas um mês para o evento, o presidente do Centro Acadêmico Maurício Cardoso, da PUC/RS, entidade-sede, simplesmente comunicou à Coordenação Nacional, via telefone, que o Magnífico Reitor daquela universidade havia retirado todo o apoio outrora concedido e, por esta razão, não poderia mais sediá-lo, atitude repudiada pela comunidade estudantil como um todo, quando ciente de tal situação.

Com muita audácia e também por já estar colaborando com a anterior organização, o Centro Acadêmico dos Estudantes da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, da cidade de São Leopoldo/RS, assumiu o encargo de organizar e estruturar todo o encontro, mantendo-se o indicativo retirado na Plenária Final do ENED/97, de que o ENED/98 ocorreria no Rio Grande do Sul.

Em virtude dos imprevistos acometidos, o ENED, edição 98, foi adiado e ocorreu de 26 de julho a 02 de agosto, na cidade de São Leopoldo, como dito anteriormente. O exíguo lapso de tempo para sua organização serve de explicação para muitas das falhas, apesar de não justificar muitas delas, como a omissão quanto ao envio de folders, cartazes e materiais de divulgação, que um encontro deste porte exige. Cerca de 900 estudantes de todo o país, distribuídos em 02 alojamentos (CAIC-escola pública e uma chácara conhecida por Parque dos Trabalhadores), enfrentaram corajosamente as rígidas condições de temperatura do inverno gaúcho, para poder discutir os desafios do Poder Judiciário frente às transformações sócio-econômicas deste fim de século, tema central do encontro. Além, é claro, de não perderem a oportunidade festiva de conhecer pessoas de todo o Brasil.

Louve-se o ENED por ter propiciando densos e profícuos debates sobre a Reforma Agrária e Urbana, Cidadania e Ensino Jurídico, mas, sobretudo, pelo fa-

dente suas disposições, veda a recondução em cargo da executiva nacional, a CONED, por mais de 2 anos, justamente para dinamizá-la e oxigená-la, permitindo a

participação de todos os Centros e Diretórios Acadêmicos aptos do país. Por esse motivo, não fazemos parte mais da Coordenação Nacional dos Estudantes de Direito. No entanto, jamais nos furtaremos a contribuir e participar das instâncias do movimento de área, haja vista o nosso apoio fundamental na elaboração do plano de gestão e eleição vitoriosa da chapa intitulada "Opção Brasileira", composta pelas seguintes universidades: UFBA, UFC, UFMA, FUMEC/MG, Faculdade Milton Campos/MG, FADISETE/MG, USP, UNIMEP/SP, UFPel, UFRGS, UFMT, UFPA, UFPR.

Quanto à programação cultural, inexistiu a apresentação de grupos folclóricos, que divulgassem a música e as danças regionais. As festas se realizaram em bares e boites de Porto Alegre e, a exemplo dos anos anteriores,

houve um dia livre, no qual as delegações puderam conhecer e apreciar as belezas das cidades de Gramado e Canela, muito conhecidas pela preservação das tradições da colonização européia (incluindo-se, aqui, os deliciosos cafés coloniais).

Obviamente, que esta edição do ENED não atendeu, nem satisfaz, a todas as expectativas criadas pelos estudantes, de que seria um ENED dos sonhos, com direito à calefação e banho quente nos alojamentos, para a superação do frio, e show de Marisa Monte e Carlinhos Brown. Entretanto, as falhas em muito nos trazem engrandecimento e maturidade, para que as imperfeições não se repitam. O próximo ENED será em Belém do Pará, sediado pela respectiva Universidade Federal. Só nos resta agora esperar organização, disciplina e comprometimento desta nova entidade-sede, que conjuntamente com a Coordenação Nacional dos Estudantes de Direito, promete fazer do ENED/99, um espetáculo, como foi o Encontro Nacional de 1997, em Fortaleza.



Estudantes reunidos em uma confraternização do ENED/98

buloso painel versando sobre o Direito Alternativo, com os grandes juristas Amilton Bueno de Carvalho, Salo de Carvalho e Lênio Luís Streck, de renome nacionais. Ademais, destacou-se também o mini-curso ministrado pelo professor paraibano Eduardo Rabenhorst, acerca de "Direito e Bioética" e o pequeno, mas de expressão, ato público dos estudantes, em Porto Alegre, desejosos do resgate da função social do acadêmico universitário, seja ele de Universidade Pública ou Privada.

Cumprе salientar, ainda, a plenária final do ENED, fórum consultivo e deliberativo, que reúne a totalidade dos estudantes presentes. O quórum da plenária foi muito significativo, pois no fim é ela que traça as diretrizes a serem seguidas pelo movimento estudantil, ao aprovar as propostas apresentadas e trabalhadas pelos acadêmicos nos diversos grupos de estudo, que lá se sucederam. Foi, nesta oportunidade, que, finalmente, se deu a aprovação do Regimento Interno da Federação Nacional dos Estudantes de Direito, que,

Logotipo da FENED

O concurso para escolha do logotipo da FENED (Federação Nacional dos Estudantes de Direito) já está aberto. Qualquer interessado pode colocar em prática sua idéia.

Para maiores informações, fale com nossa Coordenadora de Movimento de Área, Fabiana de Belli.



Sucos da própria fruta natural ou ao leite
Lanches & Refeições

Rua princesa Izabel, 2017
Fone: 423-7671

I CONERED - Gestão 98/99 - João Pessoa/PB

O I CONERED da gestão de agosto 98/99 ocorreu de 11 a 13 de setembro, na cidade de João Pessoa-PB, e o nosso Diretório, dada a proximidade, foi representado pelos acadêmicos Fabiana de Belli, Fabiano Pessoa, David Dantas e Aristóteles Câmara.

Como de praxe, tomou posse a nova gestão da Coordenação Nacional do curso (CONED) e após a abertura dos trabalhos os advogados do DCE da UFPB, Aécio Bandeira e Noaldo, discutiram brilhantemente sobre os novos rumos e dimensões da assessoria jurídica popular.

O que deve ser ressaltado é o reconhecimento do nosso trabalho na gestão anterior e o firme comprometimento das mais de 40 entidades que se fizeram presentes, em fazer com que a Federação Nacional dos Estudantes de Direito (FENED) chegue de fato aos olhos e ouvidos dos estudantes dentro das faculdades. Finalmente, vencida a pior etapa de constituição de uma federação - sua regimentação - é chegada a hora da consecução dos fins a que se destina, aproximando os estudantes em prol de um ensino superior de qualidade, com pesquisa científica e extensão, sem se furtar à realização de um trabalho social.

O conselho editorial da Revista Nacional dos Estudantes de Direito foi escolhido de forma que os artigos inscritos serão analisados para publicação em breve. Os professores da Casa, Ivo Dantas e João Maurício fazem parte dele nas categorias Direito Constitucional e Propedêutica Jurídica e Teoria Geral do Direito, respectivamente. Para o primeiro número as inscrições já foram encerradas, mas aguardem as futuras edições.

Os grupos de trabalho foram novamente distribuídos de forma a proporcionar a discussão de temas relevantes em âmbito nacional. Coube à nossa faculdade o tema assessoria jurídica popular. Uma vez reunidos, os CA's e DA's das mais diversas partes do Brasil expuseram sua visão sobre este tema específico, trazendo ao grupo suas experiências particulares. Pretende-se conceber, em conjunto, um modelo viável de prestação jurídica para população, integrando assim de forma efetiva faculdade e comunidade. **Se você está disposto a participar, procure os acadêmicos Fabiano Pessoa (3ºPN) e Aristóteles Câmara (7ºPM).** O próximo CONERED será realizado de 18 a 20 de dezembro em Curitiba-PR. Fique atento!